

EFEITO PELTZMAN

e as medidas de proteção contra a COVID-19



Nossos comportamentos se relacionam ao modo como percebemos o que nos cerca.

O contato com a realidade que nos cerca, a realidade objetiva, é interpretada pela percepção e é por isso que uma “mesma” realidade é sentida de modo diferente entre as pessoas: interpretamos e organizamos mentalmente tudo o que nos chega pelos sentidos.

Perceber é, à todo momento, interpretar a realidade por “lentes” que vêm de nossos valores, crenças, atitudes, representações, medo etc. Interpretada a realidade, as pessoas reagem a ela apresentando comportamentos. (DI GIULIO, 2015)

A percepção também depende da própria realidade, do modo como a realidade nos é apresentada, devendo isso ser cuidado porque uma certa percepção equivocada pode ser provocada de modo intencional ou acidental sobre determinada realidade, impulsionando comportamentos específicos.



Como você tem percebido os riscos na pandemia de COVID-19?

Nota diferença de como se cuidava no início para o como está se protegendo agora?

Sim? Relaxou com os cuidados?

Cuidado! Você pode estar sendo vítima do Efeito
Peltzman e é hora de **“ligar o alerta”!**



O Efeito Peltzman

Em 1975, San Peltzman descreveu um fenômeno que foi chamado de **Efeito Peltzman: a percepção de menor risco e maior segurança faz com que as pessoas adotem comportamentos que expressam maior confiança**, podendo haver problemas com isso. Inicialmente ele estudou o efeito relacionando aos hábitos de motoristas frente às inovações tecnológicas e legais de segurança no trânsito, observando que o uso obrigatório de cinto de segurança gera maior segurança em motoristas que passam a adotar alta velocidade, elevando acidentes e mortes por atropelamento. (GOMES DA SILVA, 2018)

Ter confiança é algo bom, mas apenas quando isso não coloca pessoas em risco, assim, o fenômeno deve ser considerado sempre que houver alguma redução da percepção de risco.



O Efeito Peltzman na pandemia

Apesar da elevação gradativa do número de pessoas vacinadas, há a possibilidade de elevação do número de casos de contaminação em função de uma percepção menor do risco, em função do “Efeito Peltzman”: percebendo a diminuição potencial do risco por já existirem vacinas, pessoas tendem a relaxar nas medidas de proteção, contaminando-se por voltarem a frequentar aglomerações (e até mesmo as intensificarem) e não usarem máscara.

Além do tipo de risco, contexto e aspectos da personalidade, a **observação direta** (a própria experiência) ou **indireta** de sinais de risco (a informação sobre o perigo nos outros) interferem na percepção e orientam comportamentos.



Vacinas estão sendo aplicadas, mas não é hora de suspender a informação sobre os riscos reais de contaminação, devendo-se adotar cuidados sobre o Efeito Peltzman para que o risco continue sendo percebido mesmo que decrescente e não ocorram novas ondas de contaminação pela adoção de relaxamento nas medidas de proteção, sendo necessário, dentre outras medidas:

- noticiar os riscos de contaminação por COVID-19 apontando índices de casos e de mortalidade.
- promover contínuas campanhas de combate ao contágio.



Na pandemia, ligue o alerta!!

Sob a percepção de risco, pessoas tendem a adotar continuamente medidas de proteção como a não participação de aglomerações. Em sua ausência, se arriscam e podem se contaminar.

Há forte percepção de risco e busca de proteção quando:

- Recebemos notícias reais sobre os riscos da COVID-19, através de números de casos de contaminação e mortes por COVID-19;
- Observamos pessoas usando máscara adequadamente e mantendo distância física;
- Mesmo vacinadas, pessoas continuam adotando medidas de proteção porque compreendem que ainda não há outra forma de prevenção à doença senão tentando se afastar do vírus por higiene das mãos, uso de máscara, distância física entre as pessoas.



Que cuidados adotar sobre a percepção de risco?

- Pessoas renomadas na mídia e profissionais de saúde precisam se lembrar que inspiram pessoas lhes parecendo confiáveis, assim, não devem fazer parecer menor o risco da pandemia porque as levarão à percepção de segurança e descuidarem nas medidas de proteção;
- Todos nós também influenciamos a percepção de pessoas nas nossas relações sociais, podemos ser exemplo a elas;
- Usar máscara o tempo todo, mesmo que dentro de seu carro sozinho(a), torna lembrado o risco e a necessidade de não-relaxamento das medidas de proteção;
- Rejeitar convites para aglomerações mesmo que em família, esclarecendo os motivos.
- Valorizar o conhecimento científico e os dados sanitários oficiais, não divulgando fakes.



É percebendo riscos reais que podemos nos proteger, cuidado com a “invisibilidade do risco” (PERES, 2002) de contaminação por covid-19.

Atenção ao Efeito Peltzman em você e em seu entorno.



Referências:

- **DI GIULIO, G. M. et al .** Percepção de risco: um campo de interesse para a interface ambiente, saúde e sustentabilidade. *Saude Soc., São Paulo , v. 24, n. 4, p. 1217-1231, Dec. 2015 .* Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000401217&lng=en&nrm=isso Acesso em: 03 maio 2021.
- **GOMES DA SILVA, C..** O Impacto da Lei Seca Sobre os Custos das Fatalidades no Trânsito nos Municípios Brasileiros [manuscrito] / Charles Gomes da Silva. 2018. Disponível em:
https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/10533/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_ImpactoLeiSeca.pdf Acesso em 29 maio 2021.
- **PERES, F.** Debates - Onde mora o perigo? Percepção de riscos, ambiente e saúde. In: MINAYO, MCS., and MIRANDA, AC., orgs. *Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós [online]*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002, pp. 135-148. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/xkvy4/pdf/minayo-9788575413661-08.pdf> Acesso em 29 de abril de 2021.